

# Transição entre empregos e mobilidade profissional na Europa: impacto da Grande Recessão

## Introdução

A Grande Recessão teve efeitos significativos e duradouros nos mercados de trabalho europeus, com uma grande queda nos níveis de emprego, ainda por recuperar em muitos países, quase uma década depois. Afetou igualmente a estrutura do emprego, acelerando as alterações estruturais e generalizando um padrão de polarização das vagas disponíveis em toda a Europa. Com efeito, os empregos de remuneração média diminuíram mais do que os empregos nos extremos superior e inferior da estrutura profissional.

Embora se conheça bem a forma como a crise alterou a oferta e as estruturas do emprego, são menos os dados disponíveis sobre a miríade de fluxos centrípetos e centrífugos do emprego, e de emprego para emprego, subjacentes a esses números agregados. De fato, os mercados de trabalho estão em constante mutação, e as mesmas ofertas e estruturas a nível agregado podem estar associadas a padrões bastante diferentes de transição entre empregos e de mobilidade profissional.

O objetivo deste relatório consiste em investigar o efeito da Grande Recessão nos fluxos no seio do mercado de trabalho e relacionar explicitamente essas transições individuais com a evolução do mercado de trabalho em geral durante a crise, com destaque para o aumento do desemprego e o fenómeno da polarização do emprego. Para isso, e com base na «abordagem baseada no emprego» utilizada no Observatório Europeu do Emprego da Eurofound, este estudo introduz um novo quadro profissional para o estudo dos fluxos do mercado de trabalho, tendo em conta a qualidade dos empregos a partir dos quais e para os quais ocorrem os fluxos, diferenciando-os em quintis salariais. Este é um aspeto útil, não só para tornar mais fácil a relação com investigações anteriores sobre a evolução estrutural do mercado de trabalho, mas também para avaliar a natureza e as implicações desses fluxos.

O estudo oferece uma visão abrangente e pormenorizada das transições entre os estados do mercado de trabalho (emprego, desemprego e inatividade) e dentro do emprego por quintil de qualidade (salário) do trabalho. A análise é realizada através da comparação entre seis países europeus (França, Itália, Polónia, Espanha, Suécia e Reino Unido), selecionados como sendo representativos de diferentes polos institucionais. Encontra-se discriminada em três períodos de tempo distintos: imediatamente antes da crise (2006-2007), imediatamente após a crise (2009-2010) e alguns anos após a crise (2012-2013), quando alguns países começaram a recuperar e outros continuaram a viver a recessão.

## Contexto político

No contexto da recente crise financeira e económica, a avaliação dos fluxos do mercado de trabalho e o estudo das suas implicações para as oportunidades de vida dos trabalhadores são tão importantes como avaliar a evolução da oferta e das estruturas de emprego agregadas. De fato, um nível de desemprego semelhante pode ter implicações muito diferentes, consoante existam ou não fluxos centrípetos e centrífugos significativos, ou os fluxos se verifiquem em toda a estrutura de emprego ou apenas no domínio dos empregos mal remunerados. A identificação de uma solução de compromisso entre desemprego e emprego mal remunerado (ou, de uma forma geral, de baixa qualidade) levantaria importantes questões políticas.

É expectável que a polarização do emprego esteja associada a menos oportunidades de emprego para as profissões intermédias e, portanto, a uma redução mais ou menos generalizada da mobilidade ao longo da escala profissional. As alterações nos padrões de mobilidade do emprego e de fluxos profissionais afetam diretamente a distribuição das oportunidades de vida da população. Além disso, se os padrões de mobilidade forem significativamente diferentes entre países, o mesmo choque externo pode traduzir-se em padrões muito diferentes de fluxos do mercado de trabalho a nível individual.

Este relatório oferece uma perspetiva inovadora para uma melhor compreensão do que aconteceu com os trabalhadores que perderam o emprego na recessão – quer tenham sido reafetados a outros empregos ou caído no desemprego ou na inatividade - e se as oportunidades de mobilidade profissional ascendente (ou os riscos de mobilidade descendente) foram afetados pela crise.

## Principais conclusões

A análise dos fluxos entre inatividade, desemprego e emprego (diferenciando cinco categorias de empregos de acordo com os respetivos salários médios) revela padrões muito diferentes nos seis países europeus selecionados, durante e após a Grande Recessão. Os resultados permitem identificar três pares de países distintos com base na fluidez dos seus mercados de trabalho.

A Suécia e o Reino Unido são semelhantes nos seus fluxos de emprego e profissionais, apesar de apresentarem modelos socioeconómicos muito diferentes. Ambos possuem mercados de trabalho altamente fluidos, com fluxos significativos não apenas entre emprego e desemprego, mas também entre as diferentes categorias de empregos (o que supõe possibilidades de mobilidade profissional). Os níveis de mobilidade permaneceram elevados durante a crise, embora isso resulte provavelmente de melhores condições económicas gerais (ambos os países estão fora da zona do euro, e os seus níveis de emprego recuperaram mais rapidamente do que os restantes países estudados).

Os padrões de mobilidade na Polónia e Espanha sugerem um mercado de trabalho com dois tipos de funcionamento distintos: com fluxos significativos entre desemprego e empregos mal remunerados, mas poucas possibilidades de mobilidade para cima ou para baixo na escala profissional. Em comparação com a Polónia, a crise em Espanha foi particularmente grave, e os seus efeitos sobre os riscos de desemprego foram muito fortes nos quintis médios.

Por fim, a França e a Itália pertencem a um terceiro grupo de países com mercados de trabalho comparativamente menos móveis e com fraco fluxo geral entre empregos ou situações laborais. O efeito da crise nos padrões de transição nestes países foi relativamente suave, embora tenha aumentado as possibilidades de perda de emprego e tornado os fluxos entre quintis ainda menos frequentes.

## Conclusão

Este estudo analisou os padrões de mobilidade subjacentes às alterações estruturais nos mercados de trabalho europeus antes, durante e depois da Grande Recessão, estabelecendo relações entre trajetórias de emprego e profissionais a nível individual e alterações na oferta agregada do mercado de trabalho. Níveis diferentes de fluidez nas transições no mercado de trabalho entre situações laborais e níveis profissionais estão associados a padrões de alterações estruturais de amplitude semelhante, conduzindo a implicações diferentes para as oportunidades de emprego e, em última análise, para as oportunidades de vida.

Em geral, as principais conclusões sugerem padrões e níveis muito diferentes de fluxos do mercado de trabalho nos seis países europeus estudados. Embora seja provavelmente desejável um certo grau de mobilidade profissional nos mercados de trabalho, desde que não se limite aos níveis profissionais mais baixos e permita a possibilidade de ascender a empregos melhores, seria necessária uma avaliação adequada das implicações reais de cada tipo de transição para os indivíduos afetados, com vista a retirar implicações políticas corretas. Tal exigiria alargar a análise aos níveis reais de salários e rendimentos envolvidos, à dimensão dos subsídios de desemprego e a outros atributos do sistema social.

### Informações adicionais

O relatório *Employment transitions and occupational mobility in Europe: The impact of the Great Recession* (Transição entre empregos e mobilidade profissional na Europa: impacto da Grande Recessão) está disponível em [www.eurofound.europa.eu/publications](http://www.eurofound.europa.eu/publications).

Para mais informações, contactar Enrique Fernández-Macías, Gestor de investigação, em [efm@eurofound.europa.eu](mailto:efm@eurofound.europa.eu).